

SENHOR E O SERVO



EDIR MACEDO

PREFACIO

A relação senhor-servo é, na Bíblia, uma das mais apresentadas para caracterizar o relacionamento entre Deus e o homem. Embora a Palavra de Deus afirme que o Criador é o nosso Pai amado – que está sempre ao nosso lado, pronto para nos abençoar, proteger e nos conceder todas as coisas – também deixa claro que nossa principal missão na Terra é servi-Lo, pois Ele é o Senhor de todas as coisas.

Sendo Senhor, naturalmente Sua vontade é soberana. Portanto, a Ele todas as

criaturas, incluindo o ser humano, devem obediência, respeito e louvor. A Sua Palavra diz:

“Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;”

Hebreus 2.8

Para que o homem possa fazer a vontade de Deus, há necessidade de aceitá-Lo como Senhor e se colocar, naturalmente,

na condição de servo. Isto não significa dizer que Deus trata o homem com distância ou autoritarismo, até porque da Sua parte, nesta relação Senhor-servo, o amor é o elo fundamental.

O Senhor Jesus também chamou Seus seguidores de servos, e Se apresentou a eles como sendo o Senhor deles. E ninguém os amou mais que Ele:

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.” (João 15.13).

Seu amor por nós é sem medida. Mais que servos, somos Seus amigos, se fizermos a Sua vontade: *“Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.”*

(João 15.14).

Ser servo de Deus e de Jesus Cristo é o que de mais precioso pode acontecer a uma pessoa. Servir em espírito e em verdade é experimentar a Sua boa, agradável e perfeita vontade para a nossa vida:

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Romanos 12.2

Neste livro o bispo Macedo pretende não apenas mostrar o significado de ser servo, mas também esclarecer sobre o serviço cristão, estabelecendo o correto procedimento, à luz da Palavra, daquele que deseja fazer a Obra de Deus.

Os editores

O SENHOR E O SERVO

Para que se tenha uma idéia apropriada do relacionamento entre o Senhor Jesus e os Seus servos, é preciso voltar às origens do relacionamento humano entre os senhores e seus servos.

Desde os tempos mais remotos, a única diferença entre o servo e o animal de

carga era que um possuía razão, e o outro não. De fato, o servo ou escravo não tinha a livre disposição da própria vida e dos seus bens; não tinha o direito de expor sua personalidade e pensamentos, tampouco de satisfazer os próprios caprichos.

Na época em que a escravidão era praticada no mundo, existiam várias formas de impor às pessoas a condição de escravas ou servas. A primeira era através da compra.

Os servos eram adquiridos por um valor estipulado, como se fossem um objeto qualquer, passando a ser propriedade daqueles que os compravam. Neste caso

se enquadram os verdadeiros servos do Senhor Jesus Cristo, pois foram comprados não por dinheiro, mas pelo Seu precioso sangue.

Podemos compreender isto melhor através das palavras do apóstolo Paulo aos cristãos da cidade de Corinto:

“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.” (1 Coríntios 6.20). O apóstolo João também diz:

“...Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e

nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”

Apocalipse 5.9,10

O sangue do Senhor Jesus foi, portanto, o alto preço pago por Ele para nos tirar da condição de escravos do inferno, dando-nos a futura condição de reis e sacerdotes para Deus.

A segunda forma de servidão era por meio da imposição política, em que os prisioneiros de guerra se tornavam escravos. A terceira forma ocorria por nascimento, pois os filhos de pais

escravos automaticamente se tornavam também escravos.

A analogia aqui está na idéia de que os filhos daqueles que têm servido ao Senhor Jesus devem servi-Lo também. Infelizmente, muitos filhos de servos do Senhor, ou seja, cristãos, não O servem também.

Isto se deve ao fato de seus pais não lhes dão bom testemunho, isto é, as suas personalidades e atitudes não são adequadas às de servos bons e fiéis, pois quando têm bom exemplo em casa, os filhos se tornam fiéis seguidores de Cristo.

A quarta forma era como restituição. Se

o ladrão não tivesse como restituir um roubo e pagar pelos danos causados, podia ser vendido como escravo. Há uma lição muito importante aqui: o ser humano jamais pode pagar a Deus a dívida pelos seus pecados, a não ser com a sua própria vida, entregando-a ao Senhor Jesus.

A quinta era por falta de dinheiro para saldar uma dívida. A pessoa que não tinha como pagar sua dívida era forçada a vender os filhos como escravos, ou então eles eram confiscados pelo credor.

Era comum o próprio devedor falido, bem como a esposa e os filhos, tornarem-se escravos do credor. O que

interessava era que a dívida fosse paga, não importando o sacrifício a ser feito para isto. O caso da viúva que chegou até o profeta Eliseu é um exemplo:

“Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao Senhor. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.”

2 Reis 4.1

De acordo com a lei mosaica, um escravo hebreu precisava trabalhar por seis anos para ter direito à sua liberdade, quando, então, o seu senhor era obrigado a lhe dar alguma recompensa, para que pudesse recomeçar sua vida por seus próprios meios.

A sexta forma era pelo que se pode chamar de autovenda, ou seja, uma pessoa podia se vender voluntariamente à escravidão, a fim de escapar da miséria; mas, mesmo assim, após seis anos poderia se libertar. Neste caso, também não sairia de mãos vazias, pois seu senhor tinha que lhe dar alguma compensação.

Muitos se têm proposto a servir o Senhor Jesus apenas para fugir da vida miserável em que vivem, ou do lago de fogo eterno. Entretanto, algum tempo mais tarde, lamentavelmente se “redimem” da sua servidão ao Senhor Jesus e buscam na lei do mundo o direito a algumas migalhas, para começarem a viver livremente.

A sétima e última forma era por meio do rapto. Na lei de Moisés, raptar uma pessoa e reduzi-la à escravidão era uma ofensa punida com a morte. Os irmãos de José, por exemplo, tornaram-se culpados deste crime (Gênesis 37.28), e por esta razão temeram muito as conseqüências (Gênesis 45.3,4).

Qualquer que fosse a forma de aquisição do servo, este não tinha nenhum direito, somente obrigações, e isto excluía salários ou qualquer tipo de compensação. Os senhores davam comida, água e tempo para dormir, apenas com o intuito de recompor as forças dos servos para o trabalho diário.

No mais, porém, era só servir. Não havia hora limite de trabalho, e o servo tinha que estar disponível para servir ao senhor a todo e qualquer momento. Em relação a Jesus, entretanto, um aspecto precisa ficar bem claro: Ele só é Senhor dos que Lhe servem.

O CARACTER DE UM SERVO

Como podemos definir o caráter de um servo útil, bom e fiel? Em certa ocasião o Senhor Jesus ensinou: *“Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.”* (Lucas 17.10).

O servo é considerado inútil mesmo que faça aquilo que lhe é ordenado; já o servo útil é aquele que, além de fazer o

que lhe foi confiado, aplica-se com amor e dedicação, colocando toda a sua força e a sua vida ao serviço do Senhor.

Na parábola dos talentos (Mateus 25.14-30), o Senhor Jesus considerou bons e úteis os dois primeiros servos, os quais saíram imediatamente a negociar o que lhes havia sido confiado, e, algum tempo depois, prestaram contas:

“Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei (...) E, aproximando-se também o que recebera dois talentos,

disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. Eis aqui outros cinco talentos que ganhei.”

Mateus 25.20-22

Devemos entender que o servo bom é aquele que manifesta um caráter idêntico ao do Senhor. Muitas vezes o servo demonstra fidelidade na sua vida, e pensa que isto já é o bastante.

Alguns apresentam uma fidelidade tão marcante e tão forte, que chegam a pensar que seus deslizes de conduta são justificados. Muitos até têm usado

erroneamente a interpretação da palavra de Tiago, quando disse:

“Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabeí que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.”

Tiago 5.19,20

Esta multidão de pecados que serão cobertos é do pecador que se converte, e não daquele que o converteu! Se fosse o

contrário, não haveria justificação pela fé, e sim pela obra de salvar os outros! Vejamos o que o Senhor ensina:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”

Mateus 7.21-23

Estes eram, aparentemente, servos fiéis, pois haviam profetizado, expelido demônios e feito milagres, mas o Senhor lhes diz: “...*nunca vos conheci. Apartai-vos de mim...* (versículo 23).

Resumindo, não basta ser fiel, pois é preciso também ter o caráter de Cristo.

A HUMILDADE

Quando o Senhor Jesus quis formar nos discípulos o Seu caráter, subiu ao monte e começou a lhes ensinar, dizendo que a humildade não é apenas a maior virtude apreciada no ser humano, mas é, acima de tudo, a base da vida eterna.

E Ele não somente ensinou, mas viveu durante toda a Sua vida terrena esta verdade. O apóstolo Paulo, cheio do Espírito Santo, escreveu aos cristãos da

cidade de Filipos:

“pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.”

Filipenses 2.6-8

Em outras palavras, o Senhor Jesus, embora tendo a mesma natureza de

Deus, o Pai, não procurou tirar vantagem disto, mas Se esvaziou de Si mesmo e assumiu a condição de verdadeiro servo, a fim de revelar Seu Pai ao mundo. Dentre as muitas provas disto, temos:

1) O Seu batismo nas águas por João Batista – o Filho de Deus, Rei dos reis e Senhor dos senhores, foi batizado por um homem do deserto.

Para se ter uma idéia melhor do quanto isto mostra a Sua humildade, basta se imaginar, por exemplo, a rainha da Inglaterra sendo batizada na Igreja Universal de uma favela, por um pastor

simples e humilde.

Quantas são as pessoas convencidas de estarem convertidas, presas ao orgulho pessoal, que não reconhecem a necessidade de sepultar a sua carne, através do batismo nas águas? Muitas estão presas também à timidez ou à vergonha, por pensarem nas supostas críticas de outras pessoas.

2) Quando Se inclinou para lavar os pés dos discípulos, Ele não só os lavou como também os enxugou. O salmista, exaltando o Senhor Deus, diz:

“Quem há semelhante ao Senhor, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra? Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.”

Salmos 113.5-8

Ao mesmo tempo em que o autor deste salmo apresenta a grandeza de Deus, ressalta também o Seu lado humilde, posto que “...*se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra...*” (versículo 6).

Isto mostra que a humildade é uma virtude originada no próprio Deus. Podemos, assim, entender melhor por que os humildes de espírito herdarão o Reino dos Céus: nasceram da Fonte da humildade e viverão nela para sempre, pois lá está a sua subsistência espiritual!

O MAIOR E MELHOR SERVO

O Senhor Jesus disse aos Seus discípulos: “Mas o maior dentre vós será vosso servo.” (Mateus 23.11). Antes, porém, ele ensinou:

“...Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores

exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”

Mateus 20.25-28

Nestas singelas palavras, o Senhor diz tudo sobre o que significa ser um servo: servo é aquele que serve, e quanto mais servir, maior e melhor servo será, pois tudo o que faz é oferta para o seu Senhor.

Aliás, este é o objetivo principal do servo, entendendo-se que o seu serviço em si é uma oferta, conforme o apóstolo Paulo orientou: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” (1 Coríntios 10.31).

Qualquer coisa que o servo faça, por mais insignificante que seja, é para a glória de Deus, e isto é oferta. Portanto, todo o trabalho que executa tem como finalidade glorificar ao Senhor, não importando se o realiza na igreja ou fora dela.

Qualquer que seja o trabalho do servo de Deus, e para quem quer que seja que

ele o execute, terá de ser sempre como se fosse para o Senhor, em oferta para Deus. Por isto o Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, diz:

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;”

Colossenses 3.23,24

Se esta orientação for praticada por todos os servos, então teremos uma

Igreja forte, invencível e inabalável
diante de toda e qualquer perseguição,
pois a Igreja do Senhor Jesus é
composta por servos do Servo Maior.

Este é o sentimento que deve haver no
nosso meio, custe o que custar, e aqueles
que não estiverem com o espírito de
servir é melhor que saiam, para não
contaminarem os demais.

O prazer do servo bom e fiel é servir
cada vez mais e melhor, não com
interesses obscuros ou escusos, mas
simplesmente porque tem o mesmo
Espírito d'Aquele que lhe serviu
primeiro.

O Senhor Jesus “...*não veio para ser*

servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mateus 20.28). O que os servos devem entender é que, para servirem, o Senhor Jesus os serviu primeiro: esvaziou-Se de Si mesmo, assumiu a condição de servo, serviu a todos os que sofriam, e agora espera ser servido por eles.

A CONSCIENCIA DO SERVO

O servo de Deus foi gerado pelo Espírito para servi-Lo, e, de acordo com esta consciência, vive em função do prazer de servir ao Senhor. Por causa disto, não pensa em seu futuro, ou no de sua família.

Se, ainda que só por um momento, o servo se preocupar consigo, deixará de ser servo d'Aquele que o gerou para ser servo de si mesmo. Todo o seu pensamento, em todo o tempo, tem de estar em satisfazer ao seu Senhor. Por isso Ele diz:

“Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.”

Colossenses 3.2-4

Aqueles que, realmente, são servos do Senhor Jesus morreram e suas vidas estão ocultas com Ele; quando o Senhor Se manifestar em glória, também os Seus servos se manifestarão.

Ora, se esta consciência for tão-somente teórica para alguns “servos”, então todas as demais promessas de Deus, inclusive a vida eterna, para eles também serão apenas teóricas! O profeta Samuel alertou:

“...Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios

quanto em que se obedeça à sua
palavra? Eis que o obedecer é melhor
do que o sacrificar...”

1 Samuel 15.22

A OBEDIENCIA AO SENHOR

O servo sincero obedece. Não pensa, executa; não tem direito de sugerir, trocar idéias ou mesmo expor suas razões, porque a sua condição é somente a de obedecer. O apóstolo Paulo assim instruiu aos cristãos da cidade de Colossos:

“Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;”

Colossenses 3.22-24

Realmente, a condição do servo parece ser dura e inflexível, mas não podemos esquecer de que ele foi comprado para

servir. Se observarmos o fato de que a responsabilidade de tudo na vida do servo está nas mãos do Senhor, então poderemos ver que na verdade a sua situação é tranqüila.

Ainda que o servo tenha sido escolhido pelo Senhor, mesmo assim não está obrigado a servi-Lo, pois a porta de entrada para servos verdadeiros é muito estreita, porém, para a saída dos servos maus, é larga e espaçosa. O Senhor Jesus disse:

“Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que

entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.”

Mateus 7.13,14

Quando o servo dá o melhor de si na tarefa que está realizando, mostra ter conhecimento de que o seu serviço é para o Senhor Jesus. Ainda que o seu senhor segundo a carne – o chefe ou patrão – seja um incrédulo, mesmo assim deve trabalhar como se fosse para Jesus.

Desta forma, o seu serviço será

reconhecido e o Senhor Jesus glorificado pelos incrédulos, pois Ele mesmo disse: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5.16).

A RAZAO DO SERVO

Todas as vezes que o servo tenta se justificar, perde a razão, ou melhor, perde a condição de servo. Quando procura argumentar suas razões com o Senhor, no fundo está tentando se colocar no mesmo nível d'Ele. Servo não foi feito para raciocinar e expor suas razões, mas para servir.

O Senhor Jesus viveu na dependência do Pai durante todo o Seu ministério terreno. Ele demonstrava isto quando

jejuava, orava e vigiava. Também na hora mais angustiante de Sua vida aqui na Terra.

Naquele momento, no Jardim do Getsêmani, Ele não reclamou da Sua situação; implorou ao Pai que fizesse passar aquela dor, mas desejou, acima de tudo, que fosse feita a santa vontade de Deus.

O Senhor Jesus foi servo perfeito até na hora de maior aflição! Poderia ter discutido com o Pai, e ter arranjado mil razões para ser sacrificado sem que Se separasse d'Ele por algum tempo, mas não o fez.

Pela única vez em toda a história da

eternidade, o Filho de Deus teve que Se submeter ao abandono total do Pai, e por isso confessou a Pedro, Tiago e João no Getsêmani: “...*A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.*” (Mateus 26.38).

Mais tarde, quando estava pregado na cruz, clamou, dizendo: “...*Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*” (Mateus 27.46).

Naquela cruz, sofrendo muito mais na alma que no corpo, o Senhor Jesus não pôde Se dirigir ao Pai como das vezes anteriores, porque já estavam separados desde a Sua prisão, no Jardim do

Getsêmani.

Com o pecado da humanidade sobre Si, não tinha o direito de invocar o Pai, e por isso clamou a Deus. Ora, diante disto, o que mais o servo precisa saber para dar o melhor de si mesmo ao Senhor, sem murmurações, reclamações ou lamentos?

A DEPENDENCIA DO SERVO

O que possui o servo? Não tem mulher, filhos, casa, nem mesmo a sua vida lhe pertence, pois o seu único bem é o Senhor. Tudo quanto o servo usa pertence ao Senhor, que lhe empresta por algum tempo.

Ser servo não é apenas servir, mas sobretudo pertencer a alguém. A família, a vida e tudo o mais são de propriedade exclusiva do Senhor, a quem pertence e

serve.

Se porventura o serve se sente dono de algum bem, então deixa de ser servo para ser senhor, porque o servo não tem direito de possuir nada: tudo é propriedade do Senhor. Esta é uma das idéias básicas do cristianismo.

O que está em nossas mãos é apenas um empréstimo do nosso Senhor. Quando morrermos, tudo fica no mundo, e a nossa vida então se une ao Senhor, a quem pertencemos.

Por isto podemos afirmar que o servo de Deus é um dependente d'Ele por toda a eternidade. Aqueles que têm lutado por posição social, ou bens materiais, estão

totalmente fora do Espírito.

Os intensos conflitos por poder, autoridade e posse de bens mostram que as pessoas não estão enquadradas como servas. Talvez lhes falte a consciência do que é ser servo, ou, o que é mais provável, nunca nasceram do Espírito, pois quem tem o Espírito do Senhor Jesus, automaticamente, recebe a consciência de servo.

A verdade é que ser servo do Senhor Jesus é um privilégio de poucos, e esta serventia dura apenas enquanto estamos vivendo neste vaso de barro, pois quando o nosso Senhor Se manifestar em glória, também nós o seremos com Ele.

Aleluia!

Além do mais, é preferível ser servo no Reino de Deus a ser senhor no reino do diabo! Diante disto, lembramos o que o Senhor Jesus disse sobre o trabalho pela posse da vida eterna:

“Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.”

João 6.27

O ESPIRITO DE HUMILDADE E DE ORGULHO

Todos os seguidores do Senhor Jesus Cristo têm à sua disposição o fôlego do Espírito Santo, para guiá-los de acordo com a Sua vontade. E a humildade é uma das principais virtudes necessárias ao cristão para seguir o Mestre:

“Vós, porém, não estais na carne, mas

no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”

Romanos 8.9

A virtude do Espírito Santo é o fôlego para que os Seus filhos exalem o perfume do Senhor Jesus aqui na Terra. O espírito de humildade; amor; alegria; domínio próprio e paz são virtudes de Deus para os Seus filhos.

Uma pessoa que se diz cristã, mas não manifesta a fragrância do Senhor Jesus, ou seja, a humildade, engana-se a si

mesma. Pode falar em línguas estranhas e até manifestar outros dons espirituais, mas se houver um mínimo do espírito de orgulho em sua vida, então o espírito que nela está não é o de Deus.

É preciso tomar cuidado com o coração, pois o espírito de orgulho se aloja nele; porém, só há lugar para o orgulho quando não há mais o espírito de humildade.

Não se pode esquecer do exemplo de Lúcifer, que andava no brilho das pedras (Ezequiel 28) e liderava todos os anjos celestiais, até que o orgulho encheu o seu coração e se rebelou contra Deus.

Este orgulho não foi colocado nele por

um outro ser, mas nasceu de dentro dele, talvez devido à cobiça dos seus olhos. Viu a glória de Deus e a desejou para si, e o que aconteceu com ele pode acontecer também com o servo. Aliás, ele próprio é o único que pode se destruir, ao permitir que o orgulho entre no seu coração.

Surge, então, uma pergunta: É possível uma pessoa ter o selo do Espírito Santo, e ainda assim ser possessa pelo espírito de orgulho? É claro que sim, e não apenas por este espírito, mas por qualquer outro tipo de espírito maligno.

Lúcifer é o maior exemplo disto. Era querubim da guarda do trono de Deus e

tinha autoridade sobre todos os anjos – arcanjos, querubins e serafins. Vivia na presença de Deus e não havia nada que atrapalhasse a sua comunhão com o Altíssimo, porque tudo era santo, puro e perfeito.

No entanto, Lúcifer caiu, permitindo que nascesse dentro de si um desejo maligno. Comparemos, portanto, a nossa situação com a de Satanás. Vivemos em um mundo radicalmente contrário ao que ele vivia, e habitamos dentro de um vaso impuro, enquanto ele desfrutava da santidade.

Mas mesmo assim ele caiu. Como, então, não será também possível que o

servo, que vive neste mundo mau, perca a glória de Deus?

Muitas vezes a pessoa é cristã e cheia do Espírito Santo, mas por não manter uma vigilância constante do seu coração, pode se deixar levar pelo sentimento de cobiça, transmitido para a mente através dos olhos.

Se na mente não houver uma imediata resistência da fé, então o pensamento maligno descera ao coração, dando à luz o desejo de cobiça. Neste momento, o Espírito de Deus já não tem mais acesso ao coração. Ele se entristece e é apagado naquela vida.

É claro que, para chegar a este ponto, o

Espírito Santo já terá esgotado todos os recursos para ajudar o servo, mas a resistência à Sua voz se constitui no pecado imperdoável.

O espírito de orgulho é o mais perigoso de todos, pois até mesmo os pensamentos de pureza e santidade podem levar uma pessoa ao orgulho da santidade, e isto é terrível! O próprio Deus disse a Caim:

“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”

Gênesis 4.7

O escritor da epístola aos judeus convertidos disse:

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,”

Hebreus 12.1

Todo e qualquer pecado precisa ser combatido imediatamente, pois se o deixarmos criar raízes, será muito mais difícil dominá-lo. O pecado do orgulho, contudo, tem raízes mais sólidas e profundas, e creio que tem sido o responsável pelo maior número de quedas de homens de Deus.

Isto acontece porque ele é sutil e discreto quando nasce, podendo surgir através de elogios, do desejo de glória ou por pensamentos sugestivos do diabo, mas uma vez desenvolvido, é quase imbatível.

O orgulho é altamente mortal, e quando

finalmente se manifesta, já tem suas raízes bem estabelecidas e dificilmente é expelido. O rei Salomão, na sua sabedoria, escreveu: “Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.” (Provérbios 27.21).

A pessoa que comete os pecados da carne tem chance de se arrepender, embora estes pecados deixem marcas dolorosas até a morte. O pecado do orgulho, porém, cujas raízes estão no coração, é muito mais difícil de ser arrancado.

Ele dificulta em muito a chegada da pessoa ao arrependimento, pois o

orgulhoso dificilmente aceita que o Espírito Santo use alguém para lhe admoestar, e sempre acha que Ele deve lhe falar pessoalmente.

Se houvesse alguma possibilidade, Deus teria recuperado Lúcifer, mas normalmente o orgulhoso acha que sabe tudo; que conhece tudo; que não precisa de ninguém e nem de conselhos.

Enfim, o orgulhoso se amarra de tal forma nos seus pensamentos, palavras e atitudes, que fica praticamente impossível recuperá-lo. O jeito é deixá-lo nas mãos de Deus e esperar. O escritor aos hebreus disse:

“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.”

Hebreus 6.4-6

O espírito de orgulho faz suas vítimas sentirem a sensação de auto-suficiência. Sentem-se gloriosas por terem

autoridade sobre os demônios e demais pessoas; pelo poder econômico; enfim, por serem independentes de quem quer que seja.

E quando este sentimento chega no coração, não adianta tentar ajudá-las. Por isto é muito importante o servo ter sempre consciência de que não tem nada, e que tudo lhe foi emprestado por Deus por algum tempo.

“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra.”

Salmos 34.19

AS TRIBULACOES DO SERVO

Quando o Senhor Jesus estava para concretizara Sua mais importante missão – ser separado do Pai para assumir a culpa dos pecados de toda a humanidade – disse aos que foram Lhe prender:

“Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.”

Lucas 22.53

Jesus, então, estendeu Suas mãos e Se deixou prender. Vemos nesta passagem dois fatos extremamente importantes para os servos bons e fiéis.

1) A iniciativa do diabo – se Satanás não usasse os seus filhos para prender e crucificar Jesus, a humanidade não poderia ser salva.

Se ele não tivesse Lhe tocado, o Senhor Jesus teria morrido de velhice, ou coisa parecida, e ficaríamos sem salvação. Mas o diabo acabou por colaborar com o plano de Deus, sem querer.

Este é o ponto central da tribulação de Cristo. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da cidade de Roma: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* (Romanos 8.28).

O diabo impôs ao Senhor Jesus um sofrimento limitado, ou seja, por apenas algumas horas, mas, em compensação, aqueles momentos de tribulação produziram um resultado maravilhoso por toda a eternidade, e o mesmo deve acontecer com todos os servos bons e fiéis.

2) A concretização da vontade de Deus – mediante a ação do diabo, veio a reação da parte de Deus. O Senhor Jesus, como Servo, não reagiu àquela injustiça; pelo contrário, Ele Se deixou prender e crucificar, porque estava convicto de que agia exatamente de

acordo com a vontade do Pai.

Jesus esperava por aquele momento, e por isto disse que não Lhe haviam prendido antes porque o Pai não tinha autorizado, afirmando que aquela era a hora em que finalmente tinham a permissão para concluir o plano deles.

A partir daí, os servos devem entender a razão das tribulações: toda tribulação pela qual o servo passa e deve passar é para o seu próprio benefício. A ação da tribulação no servo de Deus vem da parte do diabo, mas os seus benefícios vêm da parte do Senhor. O Espírito Santo, através de Pedro, fala a respeito da tribulação:

“Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.”

1 Pedro 1.6-9

Por breve tempo, somos entristecidos ao passarmos pelas tormentas, mas a nossa fé, uma vez aprovada, faz-nos conquistar a salvação, e, finalmente, o Senhor é exaltado em nós. Por intermédio do apóstolo Paulo, o Espírito Santo ensina:

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.”

Romanos 5.3,4

Nenhum servo gosta de passar pela tribulação, por maior benefício que ela possa trazer. Entretanto, como já vimos, o servo fiel não tem razões nem direito de gostar ou desgostar de nada, pois sua única preocupação deve ser agradar ao Senhor, e se para isto tem de passar pela tribulação, então que ela venha!

O apóstolo Paulo também escreveu aos cristãos da cidade de Corinto: “*Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,*” (2 Coríntios 4.17).

OS DIFERENTES TIPOS DE TRIBULACAO

Qualquer que seja a tribulação, sempre será uma provação da fé. Muitas vezes o servo pensa que a única forma de tribulação é a perseguição, por causa da fé. Ele pode, contudo, enfrentar problemas no convívio com outros

servos e se sentir magoado,

abandonando por isto o campo do Senhor sob a desculpa de servi-Lo isoladamente.

Ora, que tipo de servo é este? Não pode ser considerado servo, porque servo não tem direito de escolher a área em que vai servir, e muito menos com quem servirá; não foi comprado para servir a si mesmo, mas Àquele que o adquiriu!

As injustiças sofridas dentro ou fora da Igreja; as calúnias; as infâmias; os desprezos; as prisões injustas; as incompreensões por parte de outros servos; enfim, todo sofrimento por causa da fé é da competência exclusiva do

Senhor.

O servo não tem o direito de reclamar da tribulação ou resmungar, senão gemer e aceitar. O salmista Davi, o maior de todos os reis de Israel, assim escreveu: *“agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.”* (Salmos 40.8).

A VONTADE DO SERVO

Não há nada que distancie mais o servo do seu Senhor que a sua maldita carne. Quando o servo quer fazer prevalecer a sua vontade, então a vontade do Senhor fica de lado, pois nenhum servo pode fazer simultaneamente a sua própria vontade e a do seu Senhor. Foi isto que o Senhor Jesus ensinou aos Seus

discípulos:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”

Mateus 6.24

Isto é simples e profundo ao mesmo tempo, pois ou o servo faz a vontade do Senhor ou a sua própria vontade. Se optar pela vontade do Senhor, estará impossibilitado de fazer a sua própria;

se fizer a sua vontade, então não terá condições de fazer a de seu Senhor.

A linguagem bíblica chama a vontade própria do servo de “carne”, e o Espírito do Servo Maior, por intermédio do apóstolo Paulo, ensina:

“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei

de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”

Romanos 8.5-9

Estes versos mostram o grande contraste entre o servo carnal e o espiritual. O primeiro é dominado pela vontade própria, pela concupiscência dos seus olhos; enfim, inclinado a satisfazer a si mesmo, acima de tudo. O segundo, que é

dirigido pelo Espírito Santo, vive desejoso por agradar ao seu Senhor.

Há servos que procuram satisfazer a vontade de Deus quando ela está de acordo com a sua. Esta inclinação do servo é inimizada contra o Senhor, pois aqueles que não controlam este ímpeto jamais poderão se sujeitar à Sua vontade, e, sendo assim, certamente irão para a morte eterna.

O servo fiel conhece a vontade do seu Senhor, sabe o que fazer e aonde ir para agradá-Lo, pois o Espírito do Senhor está nele para orientá-lo. Aquele, porém, que não se submete ao Senhor não sabe aonde vai chegar, já que o seu

próprio espírito não conhece o futuro.

Fica, portanto, desorientado e sem visão, e isto é o que costumamos chamar de perder a unção. É a coisa mais cruel e dolorosa que pode acontecer a um servo, perder a comunhão com o Senhor, tornando-se insípido, como disse o Senhor Jesus:

“Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.”

Mateus 5.13

O que ocorre é que o indivíduo nasce para servir a Deus, mas, com o tempo, acha que tem o direito de servir a si mesmo também, e como é impossível servir a Deus e a si mesmo simultaneamente, perde a condição de servo.

A partir daí, passa a ser senhor de si mesmo, ficando fora da presença de Deus, por causa da sua vontade. Sem união, sem visão e insípido, não serve nem para o antigo Senhor, nem para o mundo, tornando-se semelhante a uma nau sem rumo e sem direção, levada ao sabor do vento.

Nada contraria mais o Senhor que a rebelião do Seu servo, e nada afasta mais o servo do Senhor do que a sua maldita vontade própria! Quando Jesus ensinou Seus servos a orarem, disse: *“venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;”* (Mateus 6.10).

A respeito da vida eterna, Ele disse: *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”* (Mateus 7.21).

Para glorificar o Pai, através da Sua tribulação, o Senhor Jesus orou: *“...Pai, se queres, passa de mim este cálice;*

contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.” (Lucas 22.42).

Para dar exemplo aos Seus servos, disse: “...*A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.*” (João 4.34). E finalmente, o apóstolo Paulo nos instrui:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável

e perfeita vontade de Deus.”

Romanos 12.1,2

A FORMACAO DA IGREJA

A Igreja é um corpo formado por servos. O Senhor Jesus Cristo é a cabeça desse corpo, ou seja, é o Cabeça de todos os servos que realmente Lhe servem. Como em um corpo humano, em que todos os membros são distribuídos harmoniosamente, assim também os servos são distribuídos na Igreja, cada um

desempenhando uma função, de acordo com a vontade do Senhor. Sobre isto o apóstolo Paulo diz:

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.

Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos,

agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.”

Efésios 4.11-14

Significa dizer que o servo pastor não é maior que o servo obreiro ou evangelista, mas que de acordo com os talentos que recebeu, tem maior responsabilidade. É muito importante compreender isto: quanto maior a responsabilidade, maior será a cobrança. O Senhor Jesus disse:

“Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.”

Lucas 12.48

Os servos, como parte da Igreja, têm a maior e mais sublime das tarefas: revelar o Senhor Jesus Cristo para o mundo. Revelá-Lo não significa apenas pregar, mas principalmente viver a pregação; dar um bom testemunho com a própria vida, no caráter e no

comportamento; enfim, exalar o perfume da Sua presença.

Deus nos deu o Seu Espírito sem medida, para que O deixássemos fluir na vida de outras pessoas, através do nosso viver. Este fluir por nosso intermédio, entretanto, só é possível quando nos comportamos de modo a podermos servir ao Senhor Jesus com o coração aberto e repleto de alegria. O Espírito Santo diz, por intermédio de Paulo:

“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque

nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.”

2 Coríntios 2.14,15

O mundo precisa ver e sentir o Senhor Jesus nos servos d’Ele, e esta é a maior missão da Igreja. Por isso, o servo bom não fica preocupado se servirá na cozinha, na sala, no quintal, na estrebaria ou mesmo no chiqueiro, pois a sua preocupação não é com o lugar que ocupará dentre os demais servos, mas em cumprir a sua tarefa, da melhor maneira possível.

Na maioria das vezes, o servo está tão preocupado com a sua posição diante dos demais, que se esquece ou se omite de fazer a sua obrigação. O servo que simplesmente serve é o bom e fiel; é aquele que compreendeu o que é ser servo. Em uma ocasião, Filipe disse ao Senhor Jesus:

“...Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”

João 14.8,9

Esta é a missão gloriosa do Servo Maior: “*Quem me vê a mim vê o Pai;*” (versículo 9). E aqueles que servem ao Senhor Jesus têm a obrigação de imitá-Lo, ou seja, quem vir o servo tem que ver o Senhor também.

Os filhos do diabo o revelam ao mundo através de um comportamento diabólico, da mesma forma pela qual o servo do Senhor Jesus O revela através de um comportamento tal e qual o do seu Mestre.

Se os servos se preocupassem apenas em mostrar o Senhor Jesus em suas vidas, dando um bom testemunho, nunca

haveria competição entre eles e saberiam que cada um tem uma função a ser desempenhada, para a propagação do Evangelho na Terra.

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”

Apocalipse 3.21

SERVO VENCEDOR

Como se pode medir a vitória de um servo? Ser um servo vencedor no Reino de Deus significa ser um servo perdedor no reino do diabo. O apóstolo Paulo disse:

“Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.”

1 Coríntios 4.11-13

Quando um servo busca vantagens pessoais é porque está altamente comprometido com o mundo. Na verdade, se serve bem ao Senhor, não

precisa se preocupar, ou ficar ansioso para adquirir conforto material, pois o próprio Senhor lhe satisfará todos os desejos do coração.

O Senhor Jesus prometeu isto quando disse: *“Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.”* (João 12.26).

Temos crido e ensinado isto, confiando na promessa: *“Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.”* (Salmos 37.4).

A igreja de Esmirna é caracterizada em Apocalipse por tribulação, pobreza, sofrimento e provação que alguns

membros passariam, ao serem lançados na prisão durante dez dias.

Com exceção da igreja de Filadélfia, todas as demais tinham boas obras e perseverança; tinham suportado provas por causa do nome do Senhor Jesus; tinham amor, fé e serviço; eram ricas; enfim, aparentemente estavam bem. Foram, contudo, censuradas e corriam o risco de serem derrotadas e perderem a vida eterna.

Ora, o que é mais importante para o servo? Sua posição de liderança, melhor condição de vida, autoridade conferida pelo Senhor ou ainda a sua condição econômica?

O mais importante para o servo não é nada disso, mas manter a comunhão íntima com o Senhor, pois n'Ele está a sua riqueza e glória, e, sobretudo, a sua vitória. O servo que está distante do Senhor não pode conhecer a Sua vontade.

Esmirna era pobre e atribulada, porém rica da presença de Deus e mantinha vivo o seu primeiro amor. E exatamente por isto passava por tanto sofrimento (Apocalipse 2.8-11).

Quando estamos próximos da cruz, somos afligidos; e quanto mais perto dela, mais perseguições, injustiças e provações. Este era o segredo da igreja

de Esmirna: o seu coração estava continuamente humilhado aos pés do Senhor, por causa das tribulações. Esmirna é semelhante a Maria, que escolheu a boa parte (Lucas 10).

O servo vencedor é aquele que suporta tudo e guarda a sua fé viva, até o encontro final com o Senhor Jesus Cristo, quando correrá para o abraço eterno no encontro com o Noivo, na Grande Festa, as Bodas do Cordeiro de Deus. Amém e aleluia!

“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes

postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

Apocalipse 2.10